

# disfunção sexual

Embora a disfunção sexual possa ser um problema para qualquer pessoa, aquelas infectadas pelo HIV podem ser particularmente afetadas nesse sentido. A perda do apetite sexual, ou do desejo (libido), pode ter um forte impacto na qualidade de vida e na auto-estima dessas pessoas, podendo até desencadear problemas emocionais tais como ansiedade e depressão.

Períodos de estresse, tais como ser diagnosticado HIV-positivo ou experiências difíceis no trabalho ou em relacionamentos, podem desencadear problemas sexuais. O consumo excessivo de álcool ou de drogas também diminui tanto a desejo quanto a capacidade de ter relações sexuais.

Muitos medicamentos comumente usados no tratamento da depressão, como a fluoxetina (Prozac) ou a paroxetina (Seroxate), também podem afetar a função sexual. Além desses, o estimulante de apetite acetato de magesrol (Megace) tem demonstrado ser um dos causadores da perda da libido.

## Problemas para os homens

A redução dos níveis de testosterona (hipogonadismo) pode causar disfunção sexual e fadiga. Homens infectados pelo HIV, em estágio avançado, apresentam níveis de testosterona abaixo do normal. Isso pode ser causado tanto pelos efeitos diretos do HIV quanto pela própria debilitação crônica da saúde. Muitos homens são tratados com testosterona para minimizar tal disfunção. Isso geralmente leva-os a adquirir massa muscular, melhorar o estado emocional e aumentar a libido.

## Estratégias para livrar-se da impotência

A incapacidade de ter ou manter uma ereção, ou seja, a impotência sexual, pode ser provocada pelos danos causados pelo HIV nos nervos do pênis (neuropatia autonômica) responsáveis pela ereção. Da mesma forma, é provável que os medicamentos anti-HIV causadores da neuropatia, tais como ddC, ddI e d4T, provoquem dormência na área genital, o que pode dificultar uma ereção. Os inibidores de protease também foram indicados como causadores da impotência, e algumas evidências sugerem que aqueles contendo ritonavir têm maior probabilidade de causar disfunção sexual.

O Viagra (sildenafil) e o Cialis (tadalafil), comprimidos usados no tratamento da impotência sexual, aumentam o fluxo de sangue no pênis, tornando-o mais sensível. As pessoas que estiverem tomando inibidores de protease, NNRTIs (inibidores não-nucleosídeos da transcriptase reversa), cetozonazol, itraconazol ou eritromicina devem ser cautelosas ao tomar Viagra e Cialis, lembrando que a dose de Viagra deve ser reduzida para 25mg e a de Cialis para 10mg. No entanto, recomenda-se que o Viagra não seja ingerido de forma alguma por pessoas que tomam ritonavir, devido aos riscos para a

saúde. Da mesma forma, o poppers (uma espécie de lança-perfume) não deve ser usado juntamente com o Viagra ou o Cialis em hipótese alguma.

Entre os tratamentos mais antigos para a impotência encontra-se a injeção de alprostadil, um hormônio produzido pela glândula da próstata que altera o fluxo de sangue no pênis. Essa injeção pode ser dada através do Caverject, uma agulha fina usada para injetar o alprostadil no pênis. Esse processo é bem rápido e os efeitos podem durar horas, porém alguns homens o consideram desagradável. Os efeitos a longo prazo são desconhecidos e, além disso, há um limite máximo de três injeções por semana, caso contrário você corre o risco de ter ereções persistentes e dolorosas, conhecidas como priapismo. O alprostadil também é encontrado em forma de pelota, uma espécie de mini-supositório que é inserido na uretra com a ajuda de um aplicador. Esse processo é conhecido como Muse.

Há também uma série de implantes disponíveis, porém precisam ser substituídos com o decorrer do tempo. Um implante semi-sólido de silicone pode deixar o pênis mais firme, mas não rígido. Uma outra alternativa é criar, dentro do pênis, uma cavidade na qual uma haste de silicone é inserida para produzir ereções. As bombas a vácuo, incluindo a Rapport, também encontram-se disponíveis no NHS (Sistema Nacional de Saúde Britânico).

## Questões para as mulheres

É possível que a produção irregular dos hormônios femininos, progesterona e estrogênio, provoque menopausa precoce em mulheres HIV-positivas. Sintomas físicos tais como secura vaginal ou cândida, dor ou tensão pré-menstrual aguda (TPM) podem também causar disfunção sexual nas mulheres. Uma terapia de reposição hormonal pode ser recomendada, porém esse processo deve ser monitorado cuidadosamente para evitar que ocorra a masculinização. O uso do Viagra e do Cialis não foram estudados em mulheres.

## Apoio psicológico

Caso tenha alguma dúvida com relação a qualquer aspecto da disfunção sexual, esclareça com o seu médico na sua próxima consulta. É provável que ele o encaminhe a um especialista, que pode ser um psicólogo ou psicoterapeuta do próprio hospital. Se seus problemas de disfunção sexual forem de origem emocional, há a possibilidade dos medicamentos não serem suficientes. Nesse caso, algumas sessões com um psicólogo ou conselheiro podem lhe proporcionar o apoio adicional que necessita.